

REDACTOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 33-A, 2.ª

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tnhba - Lisboa - Telefone 5339

Officinas de Impressão - Rua da Arelha, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

COISAS DA INSTRUÇÃO OFICIAL

Na Escola Primária Superior
João de Deusuns professores dão faltas
consecutivas e outros
não estão para massadas

Dum nosso leitor acabamos de receber a carta seguinte:

Sr. Redactor - Em Lisboa, na Escola Primária Superior João de Deus, de que é director, o distinto professor sr. Augusto Luis Zilhão, acontece que parte dos professores não aparecem às aulas nos dias dos fins de semana e nos dias de férias, deixando a escola sem aulas e sem professores.

Sendo o sr. Zilhão, ao que nos consta, de grande idade, não compreende como se possa dedicar a ensinar a uma turma de alunos, quando tem a idade de um velho.

A de francês também é muito velho, quando a idade não está doente e a família.

A de desenho não dá importância às disciplinas que não sabem e que não sabem o que é a disciplina, e os que sabem o que é a disciplina, não sabem o que é a disciplina.

Também somos informados que nas escolas industriais muitos professores se tornaram por falta de trabalho, o que é bastante prejudicial, especialmente as classes operárias, que são aquelas que mais frequentam os respectivos cursos.

Alberque dos Invalidos do Trabalho

Esta instituição comemora amanhã o seu 58.º aniversário. Para comemorar o seu aniversário realiza esta instituição, amanhã, grandes festejos, que constam de sessão solene às 13 horas, na qual usará da palavra apreciáveis oradores, sendo desfilado o retrato do falecido associado sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias, que foi um grande amigo do Alberque, e onde, com muita dedicação, exerceu durante alguns anos o cargo de secretário da direcção. A seguir realiza-se o jantar a todos os albergados.

COMEÇAM CEDO...

Violências eleitorais. O dr. sr. Alvaro de Castro conferenciou ontem com o sr. ministro do Interior, acerca de supostas violências eleitorais atribuídas ao sr. governador civil do Funchal, contra republicanos reconhecidos. O sr. general Abel Hipólito defendeu a integridade daquela autoridade no desempenho das suas funções.

O adiamento no ministério do comércio

Apresentou-se já ao serviço o sr. Juiz de Oliveira, pagador do ministério do comércio. A esposa do sr. Juiz de Oliveira, suposto autor do adiamento dos 7.000, esteve ontem ali, sendo acometida de um forte acidente.

CONFERENCIAS

Na União dos Sindicatos Operários. Na sede deste organismo, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência pública, sendo conferente o dr. sr. Carneiro de Moura, que dissertará sobre o seguinte tema: «A organização do trabalho e a crise económica moderna».

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Empregados da Exploração do Porto de Lisboa. Uma comissão de empregados da Exploração do Porto de Lisboa conferenciou ontem com o sr. presidente do ministério, acerca do caso da subvencção diferencial, de há muito prometida e ainda não concedida.

Queda mortal

No banco do hospital de S. José, faleceu ontem, momentos depois de ali ter entrado, a menor de 7 anos, Elvira dos Anjos, filha de Alfredo Miguel e de Hermínia Ceia Miguel, natural de Lisboa, residente em Moura, que ali caiu por uma ribanceira, fracturando o crânio.

A Novela Vermelha

Na administração da Batalha, em todas as livrarias e tabacarias foi posto

ONTEM...

a venda o 3.º número desta publicação mensal

Rugó, o pintor

por Mário Domingues

era esperado ansiosamente pelos numerosos leitores que

a novela Vermelha

Exilii-se aos venditores de jornais

O sr. vereador

Se um dia se fizer a história da imoralidade humana...

O que irá dizer «A Batalha»

Se um dia passasse pela cabeça de alguém fazer a história da imoralidade humana quanto volumes não teria de escrever?

Se o historiador fosse imparcial e não tivesse medo de ferir este ou aquele, não atenderia a amigos, nem parentes, nem correligionários, quantas pessoas que passaram por honradas e pacatas não treriam a sua história?

Os homens que exercem funções públicas de destaque, não são raros excepções, os primeiros a meter guilhotina nas mãos no orçamento, e até a criar orçamentos especiais para eles, a fim de as garras adunadas e retribuídas bem fechadas, com a presa bem segura.

Muitas vezes, por falta de provas, escapam os ladrões espertos

Difícilmente, porém, se pode dizer em público, que Fulano é ladrão e Sicrano é bandido. Tem geralmente esses ladrões e bandidos engratados o cuidado extremo de não deixar vestígios da sua passagem. Em geral sabem-se que pela verba de tantos outros passaram as mãos devastadoras do sr. Isto e de um ex. aquilo. Sabem-se, mas não se pode proclamá-lo à luz do dia, porque não existem testemunhas nem documentos.

Quantas mudanças nos temos sabido, sem que as possamos descrever nas nossas colunas! Quantos negócios escuros nos temos sido relatados, sem que a Batalha deles de conhecimento ao público. Porque não há provas, porque não existem documentos.

Apertamos dezenas de mãos por dia e intimamente dizemos: «Esta mão roubou. Este senhor amável é ladrão!»

Muitos indivíduos de destaque político desejam apenas «encher-se»

A maioria dos indivíduos que conseguem trepar às cúmulas do poder, não tem em mira outro objectivo senão aquele designado pelo popularíssimo verbo colloquio: encher-se.

Há certos lugares públicos que se prestam extraordinariamente à prática de infâmias, que passam despercebidas, que escapam pela malha.

Sabemos que um indivíduo muito conhecido, célebre até por certas irregularidades, das tais que conseguem passar sem prova, praticou vários desvios de materiais, certas manigancias que atestam a falta de escrúpulos mais completa, mais repugnante.

A Batalha está de posse de alguns dados, bastantes mesmo, que, vindos a público, constituirão um autêntico atestado de ladrão e de encobridor de ladrões.

A pessoa visada, como dissemos, é muito conhecida, é um honestíssimo vereador do Pelouro.

Esse vereador do Pelouro soube, por artes mágicas, fazendo o possível por não deixar vestígios, em seu proveito e em benefício de afilhados, desviar valores importantíssimos.

«A Batalha» vai historiar certas manigancias interessantíssimas

Historiar essa imoralidade e descrever a forma como essa individualidade conseguiu prender nas malhas da sua rede perversa alguém que lhe seguiu de perto as manobras hábeis, é a nossa obrigação, manda a nossa honestidade. Dessa história tiramos tratando nos números que seguem, certos de que prestamos à opinião pública um relevante serviço.

A figura desse vereador do Pelouro poderia servir de modelo para um tipo de romance realista. Zola tem um romance admirável de verdade psicológica, o sr. ministro. Se este escritor visasse adotar o membro ilustre da Câmara Municipal de Lisboa, não deixaria de o estudar e de o reproduzir num novo romance de largo êxito - O sr. vereador.

VAMOS RIR! Notas e Comentários

Coisas de instrução

Pra professor da Escola Primária Superior do Arco de Valdevez foi nomeado o sr. João dos Prazeres Araújo Braga, licenciado da Câmara Municipal e com loja de fanteiro no Campo do Trasladiário, na mesma ilha.

Também para a escola primária superior do Espinho foi nomeado professor um sapateiro; para a da Guarda, um carpinteiro, e para a de Miranda do Douro, um barbeiro.

Contra estas nomeações todo se indigna um leão assíduo leitor, que nos fez esta pergunta: «Tem estes indivíduos habilitados para exercer estas funções?»

Não sabemos se tem ou não habilitações, mas os não conhecemos. Mas não será o facto de serem barbeiros, carpinteiros, sapateiros ou lampinistas que nos leve a duvidar da sua competência. Admitimos mesmo, com facilidade, que os nomeados tenham mais intuição do que seja o ensino, mas não teremos a mesma intuição do que os muitos diplomados cujo curso normal superior.

O facto de um sapateiro ou um barbeiro ter habilitações para ser professor, não nos admira nem surpreende. O que nos surpreende é o facto de que esse sapateiro ou esse barbeiro, embora com habilitações para professor, conseguiu ser nomeado. Mas a explicação encontrá-la há subindo em que partido político esse barbeiro ou sapateiro milita. E mesmo possível que sejam revoluções civis e, como sabe o leitor, é o melhor diploma para qualquer cargo público. A competência... isso é uma treita.

Mantiga por margarina

A inutilidade da lei, dia a dia mais fica demonstrada. Eis um caso:

Comi-se manteiga, a manteiga não pode ser vendida por mais de 400 o quilo. Ora como a margarina não está tabelada, os nossos honestos e legalistas merceeiros sofi-

mam a lei do seguinte modo:

A margarina - Tem manteiga?

O merceiro - Não tenho manteiga. Mas tenho aí uma margarina... daqui. Finissima. E' melhor que manteiga.

A margarina - Como?

O merceiro - A cinco mil e quatrocentos. Mas é finissima. Melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

A margarina - E' melhor que manteiga. E' melhor que manteiga.

VAMOS RIR!

Vamos rir, amigos, vamos rir! As eleições estão à porta. Vamos rir!

Nunca houve tanto entusiasmo pelas eleições, como agora. Mas esse entusiasmo - tem grana! - não é do povo eleito, é dos futuros eleitos. Os candidatos aparecem às centenas. Todos querem ser eleitos, todos desejam ardentemente alcançar o faustul do deputado. O lugar é rendoso e os candidatos veem nele uma mina fecunda a explorar.

Vamos rir, pois. Vamos rir dos eleitores.

Há duas categorias de eleitores: os que votam por conveniências especiais e os que votam com fé. Os que votam com fé são os futuros desiludidos, são os que se deixaram embalar pelo canto da sereia.

Vamos assistir às mesmas trapacas eleitorais, aos mesmos roubos de votos, às mesmas cenas de pancada e ao carneiro com batatas. Vamos rir.

E depois das eleições? Veremos os novos líderes a trabalhar...

E os negócios públicos continuam a andar cada vez mais atrapalhados, os afilhados evocam a sua qualidade de eleitores para apanhar as melhores postas; o povo soberano será espancado por dá cá aquela palha...

Vamos rir. Estamos vendo daqui alguns dos novos deputados defendendo questões de interesse público, que vão servir certas companhias e determinados comerciantes honrados.

Vamos rir. Vamos ver os restos de pele que o povo ainda tem, arrancados pelos bons deputados que andam agora a mendigar votos a toda a gente.

Já repararam como os candidatos estão tão delicados?

Se falarmos com um conservador diz-nos, num ar convicção, que é necessário trazer a ordem ao seio da sociedade, reprimir as exigências do operariado. Se conversarmos com um anarquista ou sindicalista, tem frases que cheiram a polvora, põem em relevo a necessidade de assaltar as cadeiras do poder e proclamar a revolução social no parlamento.

E depois... Depois cada um acomoda-se no seu faustul parlamentar, mandando o ordenado e dizendo que as cousas não se fazem a correr; que é preciso muito facto, muito facto...

Vamos rir, vamos rir!

C. G. T.

Comité Confederal

Perseguições aos ferroviários do Minho e Douro - Uma nova associação no Bombaral - Conselho Jurídico - Baixa de salários - O inquérito aos Sindicatos - Estatística Confederal

O Comité Confederal, na sua última reunião, apreciou, além de vários expedientes de carácter administrativo, um ofício da União Ferroviária, do Porto, no qual aquele organismo dá conta das perseguições feitas a dezenas de ferroviários das linhas do Minho e Douro, realizando, como protesto, um comício público no próximo dia 3, para a qual deseja representação da C. G. T.

O Comité resolveu atender, nomeando como seu delegado directo o camarada Manuel Afonso.

Outro ofício dos operários do Bombaral, pedindo delegação a uma sessão que no mesmo dia se realiza naquela vila para organizar uma nova associação, trabalhos já orientados pelo Comité, sendo nomeado o secretário geral para se desempenhar daquela missão. Foi ainda lida uma comunicação da Associação dos Compositores Tipográficos com um protesto contra o procedimento bárbaro contra os sindicalistas espanhóis.

Ocupou-se depois do Conselho Jurídico, deliberando encetar os trabalhos necessários para a confecção do parecer relativo ao assunto, trabalho de que foi incumbido pelo Conselho Confederal.

Ocupou-se ainda da ameaça que já se desenha, por parte do patronato, de reduzir os salários, com o pretexto de que a vida está embaraçada no mercado. Sobre o assunto deliberou elaborar um parecer em que a questão seja tratada, a fim de o apresentar a uma das próximas reuniões do Conselho Confederal.

Tratando do inquérito a que está procedendo junto dos sindicatos, o Comité resolveu prolongar o prazo para a recepção das respostas, até ao dia 31 de Julho.

Entretanto julga conveniente que os organismos que ainda não enviaram as circulares já preenchidas, o façam com a máxima urgência para se não atrasar o trabalho de estatística confederal, absolutamente necessário e imprescindível para a vida da Confederação.

As revoltas na Sibéria

Os japoneses apertam os campos, visando a apoderar-se dos territórios

PARIS, 1. - Segundo as comunicações confidenciais, os camponeses que se revoltaram na Sibéria, são apoiados pelos japoneses. Os camponeses pretendem derrubar o Governo dos Soviéticos. Está feita uma coligação entre Semenov e Markovitch. Grande número de russos é contrário à intervenção japonesa, incluindo o general Wrangel, porque entendem que os japoneses só visam a apoderar-se dos territórios. - Rádio.

Na Inglaterra

Os mineiros retomam o trabalho na segunda-feira

LONDRES, 1. - Os mineiros estão dispostos a retomar o trabalho, parecendo que este recomeço em todas as minas na próxima segunda-feira. - Rádio.

Os maquinistas não aceitam as propostas patronais

LONDRES, 1. - Os maquinistas votam por grande maioria contra a aceitação das propostas patronais. No entanto, as negociações continuam ainda. - Rádio.

Um acordo pelo termo ao conflito que interessava 34 Unions

LONDRES, 1. - Foi assinado já um acordo que termina a questão que afectava trinta e quatro Unions, num total de 1.500.000 homens. - Rádio.

A guerra greco-turca

A opinião da imprensa francesa perante a atitude da Grécia

PARIS, 1. - Os jornais franceses são unânimes em afirmar que a Grécia, assumindo pela sua atitude a responsabilidade da continuação do estado de guerra, liberta os aliados de toda a obrigação para com ela. A imprensa francesa acrescenta que os aliados devem esperar o resultado das hostilidades e retomar depois a palavra sobre a questão do Oriente, que não pode ser resolvida sem eles. - Rádio.

Pacifismo duvidoso...

O comércio japonês deseja o desarmamento?

TOKIO, 1. - As câmaras de comércio japonesas aprovaram a resolução para a qual a comissão que o projecto do desarmamento da Liga das Nações deve discutir em todos os países e se torne um facto. - Rádio.

A Batalha

A Batalha

